

VALDO MOTTA, O POETA¹

VALDO MOTTA, THE POET

José Augusto Carvalho*

B*undo e outros poemas*, de Valdo Motta não é apenas mais um livro de poemas, porque seu conteúdo sofrido, erudito, místico e, sobretudo, profundamente corajoso faz dele um dos melhores livros de poemas já escritos por um capixaba nos últimos tempos. Não é à toa que é o primeiro volume da coleção **Matéria de Poesia** da Editora da Universidade Estadual de Campinas, a mais conceituada das universidades brasileiras, internacionalmente reconhecida.

Conhecedor como poucos do valor que a palavra assume, viva e plurissignificativa, num texto poético, Valdo Motta revela-se como um poeta que se debruça sobre si mesmo, na descoberta do mundo. Deixemos que o poeta fale, em trechos pinçados mais ou menos aleatoriamente, ao longo desse livro denso e profundo: “Claro, claro: / É pelo talo / Que começa o fruto. / A vida /

¹ CARVALHO, José Augusto. O que você está lendo? Valdo Motta, o Poeta. *A Gazeta*, Vitória, Caderno Dois, p. 4, 25 ago. 1996.

* Doutor em Língua Portuguesa pela Universidade de São Paulo (USP).

medra / do rabo". (p. 71); "A poesia é a minha / sacrossanta escritura, / cruzada evangélica / que deflagro deste púlpito". (p. 79); "Quero ir atrás / do secreto fim / das coisas, ao cais / dos mares de mim". (p. 89); "Só pode amar quem moeu / Seu eu na amorosa mó / e desse pé renasceu". (p. 116).

Na introspecção que resulta numa verdadeira análise do mundo que o cerca, o poeta tem estes achados maravilhosos: "A mulher é a miragem do caminho / do homem em busca a si mesmo" (p. 56); "Todos os caminhos / que se abrem para o mundo / não valem o caminho interdito" (p. 39); "Se me encontro em perigo / ao Diabo e a Deus bendigo. / Na luta de mim comigo / quem me vence é meu amigo". (p. 83).

Talvez o leitor pense em Fernando Pessoa. Mas não é só. Valdo Motta é um passeio pela intertextualidade, desde Camões a Drummond de Andrade. E se diz repetidas vezes "Quero ser amado" (p. 48), também diz num *hai-kai* pessimista: "Eis no que deu / a Terra Prometida / por Prometeu". (p. 93).

Preocupe-me aqui em dar uma pequena amostra do talento poético de Valdo Motta. O espaço pequeno não me permitiria teorizar; quando a voz do poeta é muito mais forte do que qualquer tentativa de análise do seu estro.

Valdo Motta não é um poeta. Valdo Motta é O poeta. Que terá motivos de sobra, agora, para sofrer ainda mais: só se atiram pedras em árvores fruteiras. E certamente haverá à sua espera os que não suportam o talento alheio.

(MOTTA, Valdo. ***Bundo & outros poemas***. Campinas: Unicamp, 1996. 132 páginas).

O que você está lendo?

Valdo Motta, o Poeta

A Gazeta
Caderno Dois
25/8-1996, p. 4

José Augusto Carvalho

Bundo & outros poemas, de Valdo Motta, não é apenas mais um livro de poemas, porque seu conteúdo sofrido, erudito, místico e, sobretudo, profundamente corajoso faz dele um dos melhores livros de poemas já escritos por um capixaba nos últimos tempos. Não é à toa que é o primeiro volume da coleção *Matéria de Poesia* da Editora da Universidade Estadual de Campinas, a mais conceituada das universidades brasileiras, internacionalmente reconhecida.

Conhecedor como poucos do valor que a palavra assume, viva e plurissignificativa, num texto poético, Valdo Motta revela-se um poeta que se debruça sobre si mesmo, na descoberta do mundo. Deixemos que o poeta fale, em trechos pinçados mais ou menos aleatoriamente, no longo deste livro denso e profundo: "Claro, claro:/ É pelo tato/ Que começa o fruto./ A vida/ medra/ do rabo". (p.

71); "A poesia é a minha/ sacrossanta escritura./ cruzada evangélica/ que deflagra deste púlpito". (p. 79); "Quero ir atrás/ do secreto fim/ das coisas, ao cais/ dos mares de mim". (p. 89); "Só pode amar quem moeu/ Seu eu na amorosa mó/ e desse pé renasceu" (p. 116).

Na introspecção que resulta numa verdadeira análise do mundo que o cerca, o poeta tem estes achados maravilhosos: "A mulher é a miragem do caminho/ do homem em busca de si mesmo" (p. 56); "Todos os caminhos/ que se abrem para o mundo/ não valem o caminho interdito" (p. 39); "Se me encontro em perigo/ ao Diabo e a Deus bendigo./ Na luta de mim comigo/ quem me vence é meu amigo". (p. 83).

Talvez o leitor pense em Fernando Pessoa. Mas não é só. O livro de Valdo Motta é um passeio pela intertextualidade, desde Camões a Drummond de Andrade. E se diz repetidas vezes "Quero ser amado" (p. 48), também diz num hai-kai pessimista: "Eis no que deu/ a Terra

Prometida/ por Prometeu". (p. 93).

Preocupei-me aqui em dar uma pequena amostra do talento poético de Valdo Motta. O espaço pequeno não me permitiria teorizar, quando a voz do poeta é muito mais forte do que qualquer tentativa de análise do seu estro.

Valdo Motta não é um poeta. Valdo Motta é O poeta. Que terá motivos de sobra, agora, para sofrer ainda mais: só se atram pedras em arvoredos fruteiras. E certamente haverá à sua espera os que não suportam o talento alheio.

(MOTTA, Valdo. *Bundo & outros poemas*. Carapinas: Unicamp, 1996, 132 páginas).

■ (O autor é professor da Faculdade de Direito de Vitória e escritor)

■ **Observação:** Este espaço está reservado a colaborações voluntárias (limite de 30 linhas), com opiniões sobre Livros e identificação do autor. O material recebido será avaliado pelo Caderno Dois.

Fac-símile da coluna "O que você está lendo?" de *A Gazeta*, com o comentário "Valdo Motta, o Poeta", de José Augusto Carvalho.